



A CONCEPÇÃO DE PASSADO NA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA DE ESTUDANTES DO CURSO DE HISTÓRIA

THE CONCEPTION OF THE PAST IN THE HISTORICAL
CONSCIOUSNESS OF HISTORY COURSE STUDENTS

Marília kaczmarek
Universidade Estadual do Centro-Oeste

RESUMO

Este artigo apresenta resultados levantados durante a construção de uma dissertação de mestrado na área da História, a qual estudou o conceito entre acadêmicos do curso de licenciatura de História com a justificativa de de ser o passado objeto de investigação do historiador e do ensino da história e de que uma teoria da aprendizagem histórica passa por uma definição dos significados que o passado tem para os sujeitos. Os sujeitos desta investigação foram 43 acadêmicos do curso de História da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO. Como metodologia, optou-se pela aplicação de um questionário previamente estruturado, além da pesquisa bibliográfica. Teve o embasamento teórico em autores como Rüsen (2001, 2006, 2010), Germinari (2010, 2011), Isabel Barca (2011), Peter Lee (2008), Zamboni (2005), Schmidt (2009, 2010, 2011, 2019), entre outros. Os resultados obtidos mostraram que a Educação Histórica é um campo teórico que muito pode colaborar com a formação inicial de alunos dos cursos de graduações de História, bem como que, com base no currículo e ementas analisados, as disciplinas do campo do ensino são fundamentais para o aprofundamento de conceitos epistemológicos e o trabalho docente com os mesmos.

Palavras-chaves: Educação Histórica. Conceito de Passado. Estudantes de História.

ABSTRACT

This article presents results collected during the construction of a master's thesis in the area of History, which studied the concept among academics

*Correspondência:
Autor: Marília Kaczmarek
Email:
mariliakaczmarek@gmail.com

Recebido: 30/09/2024
Aceito: 10/01/2025
Publicado: 28/03/2025

Licença

Copyright (c) 2025 Revista Voos
Polidisciplinar

Este trabalho está licenciado sob
uma licença [Creative Commons
Attribution-NonCommercial 4.0
International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).

from the History degree course with the justification that the past is the object of investigation by the historian and the teaching of history and that a theory of historical learning involves a definition of the meanings that the past has for subjects. The subjects of this investigation were 43 students from the History course at the State University of the Center-West – UNICENTRO. As a methodology, we chose to apply a previously structured questionnaire, in addition to bibliographical research. It had a theoretical basis in authors such as Rüsen (2001, 2006, 2010), Germinari (2010, 2011), Isabel Barca (2011), Peter Lee (2008), Zamboni (2005), Schmidt (2009,2010, 2011, 2019), among others. The results obtained showed that Historical Education is a theoretical field that can greatly contribute to the initial training of students in History undergraduate courses, as well as that, based on the curriculum and syllabi analyzed, the disciplines in the field of teaching are fundamental to the deepening of epistemological concepts and teaching work with them.

Keywords: Historical Education. Past Concept. History Students.

Kasmareck, 2005. O passado para estudantes de Educação Física.

INTRODUÇÃO

Este trabalho situa-se no campo investigativo da história enquanto disciplina escolar, embora necessite abordá-la também enquanto ciência e, a partir da obra de Jörn Rüsen, propõe uma discussão centrada em alguns conceitos-chave, como Educação Histórica, Aprendizagem Histórica, Conceito de Passado, Consciência Histórica.

A discussão do perfil da história como componente curricular nos induz à outra, qual seja a da formação do profissional, o(a) professor(a). Repensar a formação inicial das licenciaturas em História, bem como a relação existente entre teoria e prática, exige outros olhares sobre o ensino de história e, principalmente, sobre o conceito de aprendizagem histórica. Nessa perspectiva, Rüsen (2010) problematiza o processo de construção da consciência histórica para a didática da história. Os estudos deste campo partem da premissa de que professores de história podem interferir ou ao menos influenciar a formação da consciência histórica dos seus alunos, promovendo novas possibilidades de orientação para a vida a partir daquilo que já foi vivenciado.

Na perspectiva da educação histórica, alguns processos e ferramentas são necessários para que a aprendizagem histórica e logo a formação histórica aconteçam. Entre esses está a compreensão de alguns conceitos fundamentais para a história. O conceito de passado é um deles. Para este trabalho a definição de passado proposta por Michael Oakeshott será importante.

Metodologicamente, a pesquisa que originou este artigo, teve como objetivo geral levantar informações e propor uma compreensão sobre qual a concepção de passado presente na consciência histórica de acadêmicos dos anos finais da licenciatura em História, justificando-se no fato de que, o domínio de determinados conceitos (os quais são muitos e entre os quais está o de passado), é fundamental para a formação da consciência histórica e também para o desempenho na docência em história. Parte da pesquisa de campo realizada aconteceu com alunos matriculados em turmas de terceiro e quarto anos do curso de licenciatura em história na Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, em dois campus diferentes e ainda em uma extensão universitária. Participaram da pesquisa 48 alunos. O objetivo geral do questionário era levantar informações sobre a concepção de passado dos acadêmicos de história, bem como informações da forma como estes, numa situação escolar ou didática, explicaria o conceito

Kasmareck, 2005. O passado para estudantes de Educação Física.

de história para outras pessoas. Para análise do conteúdo da pesquisa de campo utilizou-se da tipologia de passado proposta por Oakshott (2003). O autor entende o passado não somente como passado histórico, o que é elaborado e construído através do trabalho do historiador, mas também através do passado, chamado por ele de prático, o qual é utilizado pelos sujeitos em suas vivências cotidianas. Rüsen (2001) endossa a análise, com suas contribuições sobre a aplicabilidade dos conceitos históricos na vida prática.

O currículo do curso de licenciatura em história da UNICENTRO ocupa parte da discussão do terceiro capítulo. Ele é discutido levando-se em conta as determinações legais sobre carga horária para disciplinas profissionalizantes, ou seja, as voltadas ao ensino.

MÉTODO

Este artigo traz resultados de uma pesquisa desenvolvida com levantamento bibliográfico e realização de pesquisa de campo com aplicação de questionário previamente elaborado que ocorreu com alunos do curso de História licenciatura da Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO, entre o 3º e o 4º ano. A escolha metodológica pelo questionário semiestruturado correspondeu à necessidade da pesquisa e mostrou-se um instrumento eficaz de recolha de dados para a análise.

O questionário levou o nome de “Estudo exploratório da pesquisa “A concepção de passado revelada na consciência histórica de estudantes do curso de história””. Sobre seu conteúdo, o questionário possui 4 (quatro) perguntas dissertativas e um quadro, com 16 afirmações a respeito do conceito de passado, função da história e conteúdo da história para as quais o indivíduo que estivesse respondendo o questionário deveria atribuir uma nota de 0 (zero) a 5 (cinco), a depender de sua concordância com a afirmação. Após o recebimento de todos os questionários respondidos e a organização das informações fornecidas ficou delineado o universo de 43 alunos do curso de licenciatura de História da UNICENTRO. Os questionários foram respondidos no segundo semestre de 2023, nos Campus de Irati e de Santa Cruz e também na extensão de Coronel Vivida. Os alunos responderam o questionário em via física, durante o horário de aula. Entre os questionários, 23 foram aplicados aos alunos do 3º ano das diferentes turmas de História e 20 (vinte) foram aplicados aos alunos do 4º ano. Para a denominação e apresentação dos

Kasmareck, 2005. O passado para estudantes de Educação Física.

questionários utilizou-se uma combinação das letras do alfabeto e o ano de curso de cada participante, como por exemplo, A-3º.

Para a aplicação, justifica-se o fato desta ter acontecido com alunos do 3º e 4º anos, justamente por significar, que estando nesses respectivos anos, os alunos passaram, necessariamente, pelas disciplinas de cunho profissionalizante e que alguns ainda, participaram das atividades de PIBID e Residência Pedagógica.

Tem o embasamento teórico em autores como Rüsen (2001, 2006, 2010), Germinari (2010, 2011), Isabel Barca (2011), Peter Lee (2008), Zamboni (2005), Schmidt (2009,2010, 2011, 2019), Oakshott (2013), entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação Histórica corresponde a um campo de pesquisa que objetiva pensar a aprendizagem histórica no ambiente escolar, pautando-se em pressupostos oriundos da epistemologia da história, diferenciando-se da maioria das outras abordagens que preferem pressupostos psicológicos ou pedagógicos.

Uma das inovações no campo das pesquisas sobre ensino de história na perspectiva da Educação Histórica é a fundamentação das investigações na filosofia e na teoria da história, anunciando um novo paradigma para a natureza das pesquisas acerca da aprendizagem e do ensino de história. Em outras palavras, a Educação Histórica não se configura como uma teoria pedagógica da aprendizagem sobre esse conhecimento, mas sim como um campo de pesquisa que trata do ensino da história a partir de sua *episteme*.

Os estudos sobre Educação Histórica começam a se desenvolver na Inglaterra em meados de 1960 e Jörn Rüsen desenvolve paralelamente, na Alemanha suas primeiras ideias sobre a temática.

No Brasil, o ensino de história é tomado como objeto de pesquisa a partir do final da década de 70 e início da década de 80 e a expansão dos cursos de pós-graduação a partir da década de 1990 apresentaram linhas de pesquisa específicas sobre ensino de história, com ênfase na Educação Histórica. Vale apontar que os primeiros trabalhos de Jörn Rüsen

Kasmareck, 2005. O passado para estudantes de Educação Física.

foram traduzidos para o português e publicados no Brasil no final dos anos 1980 e início dos anos 1990 (MARTINS, 2015).

As possibilidades de abordagem são variadas e, sobre as temáticas de pesquisas e estudos na área da Educação Histórica, alguns enfoques ganham notoriedade, entre os quais, aqueles que se desenvolvem com os sujeitos do processo de ensino-aprendizagem. Zamboni (2005) ao tratar da possível multidisciplinariedade existente nos estudos em Educação Histórica, menciona que “a partir desse panorama é possível reconhecer a existência de diferentes comunidades de pesquisadores em vários países do mundo que tomam como objeto de estudo o ensino e a aprendizagem da história” (ZAMBONI, 2005, p.37).

Em perspectiva semelhante, Bittencourt (2009) ressalta que as propostas curriculares e metodológicas pensadas para o ensino da História nos últimos anos relacionam-se aos debates surgidos logo após o fim do período militar brasileiro, quando o objetivo desta disciplina passa a ser problematizado e os seus profissionais passam a questionar o objetivo de sua ação profissional, ou seja,

[...] Grupos sociais oriundos das classes trabalhadoras começaram a ocupar os bancos das escolas que, até então, haviam sido pensadas e organizadas para setores privilegiados ou da classe média ascendente. A entrada de diversas idades e experiências, portadores de diferentes culturas e vivências, em crise de identidade pela chegada improvisada e forçada a centros urbanos, dentro do intenso processo migratório do campo para a cidade e entre estados – principalmente do Nordeste para o Sul -, colocou em xeque a estrutura escolar e o conhecimento que ela tradicionalmente vinha produzindo e transmitindo (BITTENCOURT, 2009, p.13).

Nesse sentido, essa abordagem da Educação Histórica privilegia a construção do pensamento dos indivíduos a partir dos conceitos da natureza do conhecimento histórico. Isabel Barca (2011, p.25) afirma que os estudos em Educação Histórica buscam entender o pensamento histórico dos alunos através de dois tipos de conceitos: os denominados de “substantivos” que se referem a noções ligadas aos conteúdos históricos e os que são considerados como inerentes à natureza da história, chamados de conceitos de “segunda ordem” também designados meta-históricos.

Kasmareck, 2005. O passado para estudantes de Educação Física.

Em outras palavras, por conceitos substantivos podem ser entendidos os conteúdos da história, como, por exemplo, industrialização, Idade Média, revolução ou República. Quanto aos conceitos de segunda ordem, são aqueles que estão presentes em quaisquer que sejam os conteúdos a serem abordados, dentre os quais mudança, futuro, presente ou passado. Enfim, aqueles que se referem à natureza da história e tem origem na epistemologia da história, na filosofia da história, considerados conceitos sem os quais não é possível pensar historicamente. Aqui, na consideração e tipologia destes conceitos está inovação da Educação Histórica.

Barca (2011) articula o processo de ensino-aprendizagem com os conceitos substantivos e com os de segunda ordem.

Explorar as ideias tácitas dos alunos, no sentido em que o saber é construído dentro e fora da sala de escola (por meio da família, das mídias), que se apresentam de forma mais ou menos adequada, fragmentada e ajudá-los a desenvolver numa perspectiva de conhecimento histórico. Compreender os conceitos substantivos (os conteúdos). Compreender os conceitos de segunda ordem (explicação e narrativa, evidência, significância, consciência histórica) pertencentes à natureza do saber histórico (BARCA, 2011, p. 36).

De acordo com a autora, por ideias de segunda ordem podem ser denominados os conceitos em torno da natureza da história e que a partir deles, os conceitos substantivos da história podem ser entendidos, uma vez que as ideias de segunda ordem são “subjacentes à interpretação de conceitos substantivos tais como ditadura, revolução, antiguidade, modernidade, entre outros tantos. A aprendizagem de conceitos epistemológicos, ou de segunda ordem, se tornou foco central dos trabalhos de pesquisadores ingleses, entre os quais, os de Peter Lee nos anos 1960-1970¹ (BARCA, 2011).

¹ Esses estudos se expandiram ao longo dos anos 1980, destacando-se o projeto CHATA (Concepts of History and Teaching Approaches), desenvolvido por Peter Lee, Rosalyn Ashby e Alarick Dickinson, numa investigação abrangente, com alunos de 6 a 17 anos de idade, analisando a progressão da aprendizagem dos alunos a partir dos conceitos de empatia, evidência, narrativa, causalidade e objetividade em história. Essas pesquisas desenvolvidas na Inglaterra influenciaram a difusão de investigações sobre a aprendizagem histórica de crianças e jovens em diversos países, destacando-se Estados Unidos, Canadá, Espanha e Portugal.

Kasmareck, 2005. O passado para estudantes de Educação Física.

O estudo dos conceitos de segunda ordem aparece entre os objetos comuns das pesquisas em Educação Histórica, desde seu início até os dias atuais e na mesma perspectiva, a compreensão de alguns conceitos é fundamental para a aprendizagem histórica, entre os quais o conceito de passado, sem o domínio deste conceito não é possível o movimento proposto pelas matrizes do conhecimento histórico, de através de demandas presentes, levantar questionamentos e debruçar-se sobre outros espaços e tempos a procura de respostas.

As mudanças pragmáticas da ciência histórica ocorridas nas últimas décadas suscitaram o aparecimento de perspectivas diversas (e até inusitadas) para as pesquisas e para os debates na área e resultou no rompimento com a concepção de história elaborada e difundida no século XIX, construída principalmente a partir de interpretações da sociedade europeia industrializada e pautada nos fundamentos de passado estático e de evolução humana. Ainda, história essa, que era resumida como o próprio estudo do passado.

É fato que o passado é um dos objetos substanciais da história, se não o seu único objeto, mas não é certo confundi-los ou mesmo reduzir um ao outro, ou seja, considerar que a história trata única e exclusivamente do passado, ou ainda, que o passado é apenas um objeto estático da história.

Com base no que se desenvolveu a partir das pesquisas em educação histórica, é oportuno dizer que não se pode entender a aprendizagem da história somente como uma leitura acrítica e eventual de fatos cronologicamente estáticos e desconexos, acabados e isolados. Contrariamente, o passado deve ser estudado a partir de problemáticas e questionamentos atuais e para isso é necessário saber utilizar as ferramentas dispostas pelas metodologias da História.

Schmidt (2015) ainda afirma que a ciência histórica pode ser considerada mais que o passado porque é um método de interpretação do mesmo. Deve-se ir ao passado para fazê-lo existir enquanto história e o trabalho do historiador ou do professor, ao buscar perspectivas nas experiências do passado, não é o de reproduzi-lo, mas o de traduzir o passado em frente à questão do presente.

Em outras palavras, as demandas pelo conhecimento histórico surgem das carências de orientação existentes na vida prática dos indivíduos, no tempo presente, bem como o conhecimento histórico de caráter científico é responsável pela produção de

Kasmareck, 2005. O passado para estudantes de Educação Física.

narrativas com um rigor científico que constitui sentido e orienta o indivíduo em suas atitudes.

Para Schmidt (2015) é preciso saber encontrar e selecionar os fontes e conteúdos que são importantes para explicar o presente, a partir de um dado problema ou objeto e conseguir organizar esses fatos numa perspectiva temporal, mostrando como alguns se sucedem, mostrando como fatos diferentes acontecem ao mesmo tempo no mesmo lugar e em lugares diferentes, como e por que ocorrem as mudanças, as permanências, as rupturas, questionar e interpretar os documentos e construir as próprias explicações sobre as relações temporais.

Para o historiador inglês Michael Oakeshott (2003) a história é uma experiência complexa, concebida num sistema de eventos passados, num mundo onde partes distintas se relacionam dialogicamente. Ele afirma que, na inferência histórica, não nos deslocamos definitivamente do mundo presente para um mundo passado, este movimento é sempre um movimento dinâmico e que não tira ninguém de seu lugar de origem, ou seja, do presente.

O mundo para o qual abro meus olhos é inequivocadamente presente. se me postar numa esquina e descrever para mim mesmo o que percebo, estarei falando comigo no tempo presente. Mas, mesmo para mim, um espectador relativamente despreocupado, esse presente pode ser (e geralmente é) qualificado por uma consciência do futuro, do passado, ou tanto do futuro quanto do passado (OAKESHOTT, 2003, p.51).

O autor analisa a relação do presente com o passado numa perspectiva de conexão, onde presente, passado e futuro dialogam. Neste sentido, nossa vida cotidiana se dá no tempo presente, mas é intimamente ligada ao passado e paralelamente, voltada para o futuro. Essa concepção justifica também o entendimento do autor sobre a história enquanto uma modalidade de investigação da vida humana, uma maneira autônoma de entender as ações, os acontecimentos.

Assim sendo, proponho que iniciemos identificando história como um modo de investigação e de entendimento relacionado a uma ideia do passado, uma ideia de um evento e de algum relacionamento significativo a ser estabelecido entre os eventos, e uma ideia de mudança. Não se está sugerindo que isso seja uma lista completa dos termos de um entendimento histórico; há outros que virão à tona ao se considerá-lo. Nem tampouco alega-se que, do modo como estão e sem maiores especificações, eles se combinam para constituir um distinto modo de entendimento

Kasmareck, 2005. O passado para estudantes de Educação Física.

histórico, ou qualquer modo de entendimento categoricamente distinto; isso pode aparecer (se aparecer) apenas em determinações posteriores dessas expressões (OAKESHOTT, 2003, p. 50).

Interessante a interpretação de passado que é oferecida por Oakeshott (2003), no sentido de que ele nos propõe compreender que futuro e passado existem a partir do presente e que o tipo de passado que podemos potencialmente evocar, depende da problematização, do questionamento que se dá no presente. “Passado, então, é um entendimento do presente em termos de uma mudança que, conforme se pode perceber, ele registra e conserva” (OAKESHOTT, 2003, p.52).

Aprofundando-se nas concepções de passado, uma aplicação de questionário previamente elaborado foi feita a acadêmicos do curso de História licenciatura da Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO, entre o 3º e o 4º ano. As ideias desenvolvidas pelo teórico Michael Oakeshott (2003) embasam teoricamente as discussões relativas ao conceito de passado, lembrando que, para ele, a história é a experiência humana em um todo temporal, concebido como um sistema de eventos passados, que se relaciona com o presente e com o futuro.

Enquanto classificação, Oakeshott (2003) nos apresenta o chamado passado prático e o passado histórico. Resumindo, o passado é prático no sentido que se encontra no presente como memória e vestígio e é histórico quando é elaborado e reconstruído através do trabalho do historiador.

O passado que ele denomina de prático pode ser manipulado pela ação humana, é “o somatório de experiência e que mantém com ele uma relação que independe da rememoração, como na herança genética” (OAKESHOTT, 2003, p. 13).

O autor também afirma que nessa classificação de passado prático estão incluídos os vestígios materiais do passado que servem para contemplação, para utilização ou para o conhecimento.

(...) E nos oferece uma coleção de façanhas supostamente bem conhecidas. Ao aprová-las, reprová-las ou desculpá-las, podemos expor nossas atuais sujeições. Isso revela costumes e práticas que podemos ver com horror, admiração ou indulgência, e assim expressar ou protestar nossa própria virtude. Isso provê relíquias. Ao venerá-las, respeitá-las, depreciá-las ou ridicularizá-las, declaramos nossas próprias disposições (OAKESHOTT, 2013, p.65).

Kasmareck, 2005. O passado para estudantes de Educação Física.

Quase como um passado “vivo”, ele pode ser composto de objetos, fotografias, roupas, adornos, documentos e outros. É o conteúdo atual de um vasto depósito.

“tudo o que veio antes de agora, desde 1 hora, 1 ano ou uma década. O ontem e o que já aconteceu. Entramos em contato com esse passado (nosso, do mundo, das civilizações) por meio de vestígios, escritos, tradições e tudo que se guarda” (QUESTIONÁRIO I-4º).

“tudo aquilo que já passou até chegarmos ao período atual, ações, falas, representações, escrituras que podem definir uma determinada civilização ou sociedade” (QUESTIONÁRIO M-3º).

Para Oakeshott (2003), o passado pode ser retomado não somente como passado histórico, o que é elaborado e construído através do trabalho do historiador, mas também através do passado, chamado por ele de prático. Um dos componentes desse passado prático é a memória e deve ser levada em conta quando estudamos o passado.

Essa ideia fica evidente nas respostas apresentadas acima, nas quais se referenciam artigos materiais como escritos e tudo aquilo que se guarda e também imateriais, enquanto ações, falas e tradições.

“um recorte temporal que se foi, mas que tem aspectos que ligam diretamente com o presente, como memória, cultura, política entre outros” (QUESTIONÁRIO I-3º)

Memória, cultura e política também fazem parte do conteúdo imaterial mencionado. Nessas falas fica clara também a possibilidade de se entrar em contato com o passado por meio desse conteúdo material e imaterial, ou seja, a possibilidade prática de se ter contato. Já o passado histórico é o que permite o surgimento do ofício do historiador e a autonomia e especificidade da ciência histórica. Ele é subjetivo. É um passado que não poderia ter sobrevivido porque, como não era composto de materialidade, nunca foi, ele próprio, um presente. Portanto, não pode ser encontrado, nem escavado, nem recuperado, nem resgatado, mas apenas inferido, questionado, buscado.

Kasmareck, 2005. O passado para estudantes de Educação Física.

“o passado é uma temporalidade histórica, que remete o tempo já vivido pela humanidade. O passado e sua história é preservado pela memória, seja individual ou coletiva, sendo esta seletiva, preservando ou esquecendo fatos, eventos, narrativas, fontes, afetividades sobre o passado” (QUESTIONÁRIO O-3º).

“de maneira similar, o passado pode ser explicado como uma temporalidade, porém como o presente e o futuro, referindo-se a algo que já passou e foi vivido pelos antepassados, mas que permanece preservado na nossa memória e na investigação histórica” (QUESTIONÁRIO O-3º).

Acima estão as respostas dadas por um mesmo participante para a 2ª e para a 3ª perguntas do questionário, as quais aferiam o conceito de passado e a forma de se explicar este conceito à alguém. Nota-se concordância entre as respostas e, além disso, uma lógica entre o entendimento acerca do passado e a forma de explicação sobre o mesmo.

Um passado historicamente entendido é, pois, a conclusão de um determinado tipo de investigação crítica, típica do historiador, que não é encontrado em parte alguma, exceto em um livro de história. Um passado no sentido prático, como denomina Oakeshott (2013), de modo que a relação passado e presente é vista como necessária e como contrapartes lógicas.

Não se pode esperar de um leigo uma explicação científica acerca da história e de seus objetos típicos como o tempo e o passado. Da mesma forma, não se deve julgar natural uma conceituação pouco científica e elaborada desses conceitos por parte de um acadêmico de história. Nas respostas do questionário O-3º encontram-se elementos científicos pertinentes à ciência e à educação histórica.

O conhecimento histórico do passado é entendido como uma construção elaborada pelo historiador, um modo distinto de entendimento. O historiador busca através da análise dos vestígios do passado sua reconstruir através de uma investigação científica.

“acontecimentos anteriores a nós, fundamentais a serem estudados para que possamos compreender as atuais estruturas em que vivemos” (QUESTIONÁRIO Y-4º).

“o passado faz parte dos seres humanos, pois com ele aprendemos tudo o que sabemos hoje, o passado sempre vai trazer o conhecimento” (questionário a-3º).

Kasmareck, 2005. O passado para estudantes de Educação Física.

Assim, em algumas respostas, como a apresentada acima, fica clara a ideia de passado como algo anterior ao agora, seja numa ante cessão significativa ou próxima, a qual é fundamental para a compreensão do que se experimenta no momento.

Aspectos práticos e históricos se misturam para que o entendimento do presente aconteça. É como se, por meio daquilo que é prático no passado, o historiador construísse explicações, versões e possibilidades.

Isso não significa dizer que toda a busca feita por explicações no passado, a partir de demandas do presente seja feita, ou necessite da mediação de um historiador, de um cientista da história. Afinal, essa busca está também na individualidade, na consciência histórica de cada um, nas vivências, na particularidade cognitiva social e individual de cada sujeito. Mas a busca científica também influencia as experiências, as perguntas e as respostas obtidas na e por uma individualidade.

Sobre a busca científica por respostas, Oakeshott (2003, p. 14) afirma que “o presente do historiador consiste na sua convivência regular e profissional com os vestígios do passado ou, como ele preferiria dizer, com suas fontes”.

“Passado é a construção que o presente faz do tempo que já passou, tanto por meio da memória quanto por metodologia e teorias próprias do campo da história” (QUESTIONÁRIO H-3º).

“passado é o resquício do tempo que o historiador usa ou não para fazer a história” (QUESTIONÁRIO E-3º).

Interessante como na resposta do questionário H-3º a lógica relacional existente entre passado e presente é apresentada. É comum pensar que o presente existe, tal como ele é, por conta do passado. Na resposta dada, o passado é uma construção a partir do presente, invertendo a relação, não o produto final, mas a forma de pensar tal relação.

As afirmações sobre o passado histórico e sobre o historiador como o responsável pela escolha de um objeto, construção discursiva, narração e escrita sobre ele mostram que alguns participantes da pesquisa entendem que o passado pode ser considerado como matéria prima do trabalho do historiador.

Kasmareck, 2005. O passado para estudantes de Educação Física.

São muitas as ferramentas por meio das quais se entra em contato com o passado. São muitos os vestígios. São muitas as formas de se encontrar o passado no presente.

Os vestígios que auxiliam a investigação histórica podem ser, por exemplo, “textos que relatam acontecimentos ou situações, mas eles não são jamais neutros, servindo, ademais, a responder às mais diferentes perguntas” (OAKESHOTT, 2003, p. 17). O autor insiste no caráter inferencial do conhecimento histórico porque a investigação histórica é construída através de inferência de vestígios de uma manifestação humana.

“passado seria o que foi moldado ou repassado para o presente de variadas maneiras, seja por tradições ou saberes moldados, que pode, possuir várias formas de interpretações” (QUESTIONÁRIO K-3º).

“passado pode ser o ontem, porém em História diria que o passado é algo/momento em que algo mudou ou foi pensado de forma diferente, é muito difícil pensar ou dizer o que é o passado principalmente por não ser algo que se possa pegar ou “ver de fato”” (QUESTIONÁRIO C-3º).

Elementos importantes para a história, como narração e memória apareceram em várias respostas.

“passado é algo memorável, onde você vive sua infância, passa para adolescência e deixa sua infância no passado para viver o presente, mas sem esquecer suas “raízes” e lembranças” (QUESTIONÁRIO J-3º)

“passado seria a junção de acontecimentos e memórias que são coletadas sobre o mundo” (QUESTIONÁRIO W-4º).

Volta-se a dizer que a inferência não acontece apenas pelo historiador. E neste sentido, o passado enquanto conhecimento científico construído pelo historiador está ligado à preocupação científica com o passado, com a construção do conhecimento histórico. Mas, também há a construção do passado para além da cientificidade, no viés da consciência histórica individual.

O estabelecimento de nexos entre passado, presente e futuro também pode servir para uma categorização das respostas dadas nos questionários da pesquisa sobre o conceito de passado. Em algumas respostas o nexo é evidente e até mesmo vitalício para

Kasmareck, 2005. O passado para estudantes de Educação Física.

a explicação dada. Em outros, este nexos não aparece, o que revela muito sobre o entendimento de passado daquele que participou da pesquisa por meio do questionário. Neste sentido utilizaremos aqui, primeiramente, a perspectiva da relação estabelecida entre passado, presente e futuro.

“O passado é algo importante que deve ser revisitado, refletido para que possa auxiliar nas respostas de dúvidas e questões do presente, favorecendo no entendimento do porquê, do como chegamos aqui, nos dias atuais” (QUESTIONÁRIO B-3º).

No fragmento acima, vários elementos que são importantes para a teoria de Rüsen (2001) como reflexão, respostas de dúvidas e questões a partir do presente, ligação entre passado e presente aparecem, dando forma a uma resposta sobre o que é o passado. Algumas respostas evidenciam a articulação entre passado, presente e futuro e ainda, a possibilidade do trabalho do historiador com tal articulação:

“sequência de eventos e acontecimentos, objeto de estudo histórico, que respondem questões presentes, com entendimento da atualidade” (QUESTIONÁRIO H-4º).

“Passado é a experiência do que vivemos, é de certa forma a base de construção do presente bem como iremos viver o futuro, o precedente para melhorar os erros e aprimorar os acertos” (QUESTIONÁRIO S-4º).

Os sujeitos demonstram a necessidade de atribuir sentido às suas ações. Na verdade sentem a necessidade de fazer sentido de si e de si com os outros e a consciência histórica é capaz de ajudar os estes sujeitos a buscar sentido na vida. Algumas respostas também foram construídas nesta perspectiva. Ao responderem o que é o passado, a questão do significado, do sentido veio à tona.

“um recorte histórico, acontecimento que antecede ao presente, responde como e porquê certas situações ocorrem trazendo o significado e a importância do conhecimento do mesmo” (QUESTIONÁRIO H-4º).

O nexos estabelecido entre as duas respostas dadas pelo participante identificado como H-4º é significativo. Ter a consciência da relação dialógica entre passado, presente e

Kasmareck, 2005. O passado para estudantes de Educação Física.

futuro, é importante para o (futuro) profissional da história e também para qualquer um, frente ao entendimento da consciência histórica. No caso dos acadêmicos da licenciatura em história, é fundamental este entendimento, tendo em vista de que ele influencia e define, até mesmo a área de formação e os objetos da mesma. Além disso, revela muito sobre o seu processo de amadurecimento teórico, científico e didático acerca dos conteúdos típicos da área.

“O passado pode ser caracterizado como o tempo que antecede o presente, que reflete e influencia a maneira como as sociedades se organizam e as tradições se consolidam. É, também, o resultado da investigação do historiador, que percebe os resquícios do passado no presente e o problematiza” (QUESTIONÁRIO F-3º).

Outros autores comuns ao campo da Educação histórica, convergem com o entendimento de Oakshott (2003) sobre o entendimento acerca da relação entre passado, presente e futuro.

Segundo Schmidt (2010), assumir a relação entre passado, presente e futuro, significa assumir que é fatos passados são importantes para explicar o presente, para conseguir organizar os fatos numa perspectiva temporal, mostrando como eles se sucedem, como fatos diferentes acontecem ao mesmo tempo no mesmo lugar e em lugares diferentes, como se mantém práticas, atividades e hábitos e ainda, como e de que forma se dão as mudanças, as rupturas, os rompimentos.

Tomar o passado como ponto de partida de aprendizagem histórica pressupõe uma ida ao passado por meio dos vestígios que dele encontramos no presente, pois esses vestígios fornecem a ponte para adentrarmos ao passado nele mesmo. [...] Nessa perspectiva ir ao passado pode ser considerado uma atividade de construção de pontes, a partir de fragmentos do passado que existem em um determinado presente e que tenha continuidade com partes do passado que sejam objetos de interesse, mas estariam desconectados do presente (SCHMIDT, 2019, p. 83-84).

Mas o passado não pode ser alcançado de maneira direta. Ele é um caminho, o qual é percorrido durante o processo de busca por material, por fontes, por narrativas explicativas, consideráveis. Oakshott insiste no caráter inferencial do conhecimento histórico porque a investigação histórica é construída através da busca de vestígios de uma

Kasmareck, 2005. O passado para estudantes de Educação Física.

manifestação humana em outro tempo, que não o presente. Ele é o resultado de uma investigação (OAKESHOTT, 2003).

“sequência de eventos e acontecimentos, objeto de estudo histórico, que respondem questões presentes, com entendimento da atualidade” (QUESTIONÁRIO H-4º)

A segunda pergunta do questionário tratou sobre as possibilidades de explicação sobre o passado, solicitando uma resposta para a pergunta “Como você explicaria para alguém o que é o passado?”

“que sem o passado não poderíamos ver o presente ou até o futuro, e que com o passado que se entende como ocorreu com o processo de evolução” (QUESTIONÁRIO A-3º).

A narrativa como constitutiva da consciência histórica recorre a lembranças para interpretar as experiências do tempo. Mas não é somente pela lembrança que se recupera o passado. Seja qual for o modo em que a consciência histórica penetra no passado, como no itinerário dos arquivos da memória, o impulso para esse retorno é sempre dado pelas experiências do tempo presente, as já mencionadas aqui, demandas atuais.

“o passado é uma sucessão de fatos e experiências que já aconteceram através do fenômeno tempo e que são lembrados através de vestígios” (QUESTIONÁRIO B-4º).

Lee (2001) também trata do conhecimento prévio dos alunos, o que para esta pergunta do questionário da pesquisa é fundamental. Algumas respostas chegaram a referenciar a questão de o professor sondar, buscar saber o que seu aluno conhece sobre o assunto que irá trabalhar. Como exemplo:

“a partir de reflexões da vida e experiências práticas vivenciadas pela pessoa. Nesse sentido, com base em questionários e reflexões específicas sobre ações tomadas individualmente, expandiria as discussões para a maneira como “tudo que passou” influencia o cotidiano nos dias atuais” (QUESTIONÁRIO F-3º).

Kasmareck, 2005. O passado para estudantes de Educação Física.

O passado aparece nas falas dos acadêmicos de história como algo necessário para a compreensão do presente e do futuro. Evidenciam uma compreensão do passado como algo que faz parte do que se vive agora e viverá futuramente. Do mesmo jeito, as falas demonstram que somente pelo estudo do passado é que compreendemos o presente. Essa percepção aproxima da compreensão de Oakeshott (2013) ao definir que os elementos que surgem no presente qualificam o passado.

Rüsen (2001, p.64) também trabalha com essa perspectiva de continuidade e chega a dizer que “a narrativa histórica torna presente o passado, de forma que o presente aparece como uma continuação no futuro”.

As respostas dos participantes da pesquisa apontam para além daquilo que eles expressam saber sobre o passado, expressam também as concepções de história e de passado que eles constituíram ao longo de suas vidas. O passado visto como acontecimentos resultantes do presente e fundamentais para ações de presentes e futuras.

“a partir de uma “janela” podemos observar um determinado cenário”. Assim também para a história, observar o passado sempre será possível a partir de uma “abertura/conexão” de espaço-tempo, partindo do presente a fim de investigar as realidades possíveis de serem observadas (QUESTIONÁRIO Q-3º).

“o passado é o que está na linha cronológica anterior ao que vivemos o ontem, o século passado, o milênio. o passado é um dos objetos de estudo da história e é por ele que percebemos os vestígios deixados pelas civilizações” (QUESTIONÁRIO C-4º).

Na perspectiva de Lee (2013), a compreensão sistemática dos conceitos substantivos e dos conceitos de segunda ordem dará o ritmo da aprendizagem histórica. Abre-se um espaço aqui para comentar que tanto na pergunta 2 - sobre o conceito de passado, quanto na pergunta 3 - sobre a forma de explicação do passado, o participante F-3º usou de ideias fundamentais para a educação histórica, como interdependência entre passado, presente e futuro, formas de organizações sociais distintas a cada tempo, influência do passado no presente, consideração de experiências vivenciadas pelo aluno. Observa-se assim, que em quantidade significativa das respostas fica evidente que o estudo sobre o passado assume a função de ser um orientador das ações no presente. As

Kasmareck, 2005. O passado para estudantes de Educação Física.

respostas são permeadas de inferências sobre “como era antes e o agora”, “conhecer o passado para compreender o presente”.

Em contrapartida, em algumas respostas, a tão falada ligação entre passado presente e futuro não é mencionada.

“o passado é um resquício de um tempo que o ser humano deixou para traz” (QUESTIONÁRIO E-3º)

“algo que estará sempre fora de alcance” (QUESTIONÁRIO N-3º)

A respeito do entendimento de passado e sobre a forma de explicá-lo à alguém, nas duas respostas do participante identificado como B-4º observa-se uma ideia de passado como algo preso num tempo distante, algo relativo, adaptável.

“esse passado é o da pessoa, ou é o passado de toda uma comunidade? Acredito que é uma questão, pois o passado depende de cada pessoa e como pode ser entendido” (QUESTIONÁRIO A-4º).

“explicaria através das diferentes concepções de tempo que existem como a física da relatividade” (QUESTIONÁRIO B-4º).

Tais respostas desencontram aquilo que foi apresentado como ideal para a compreensão do conceito de segunda ordem - passado.

Algumas respostas também não apresentaram materiais quanto à constituição do passado, quanto à sua matéria-prima.

“um tempo/período que antecedeu o presente, não necessariamente precisa ser distante” (QUESTIONÁRIO I-3º).

Pela resposta acima, parece que o passado é um tempo estagnado, muito distante. É importante lembrar que nessa pergunta, a muito da relação pessoal de cada participante da pesquisa, já que abordava a compreensão sobre passado.

“o tempo anterior à existência da pessoa” (QUESTIONÁRIO N-3º).

“é o que passou” (QUESTIONÁRIO P-3º).

Kasmareck, 2005. O passado para estudantes de Educação Física.

E tais perguntas, sobre como você explicaria determinado conceito ou conteúdo a alguém é importante quando se está entre professores, os quais realizam um papel fundamental no processo de intermediação entre os saberes acadêmicos e o saberes escolares – entendidos como os saberes oriundos da prática pedagógica.

Lee (2013) reforça que uma condição necessária para que o aluno desenvolva a capacidade de pensar historicamente é o uso da evidência. São as evidências que permitem ao aluno o contato com pessoas e objetos do passado, seu uso em sala deve auxiliar o aluno a pensar historicamente.

[...] Só quando as crianças compreendem os vestígios do passado como evidência no seu mais profundo sentido – ou seja como algo que deve ser tratado não como mera informações mas como algo de onde se possam retirar respostas a questões que nunca se pensou colocar – é que a história se alicerça razoavelmente nas mentes dos alunos enquanto atividade com algumas hipóteses de sucesso (LEE, 2013, p. 25).

Ainda, é preciso apontar que o uso do passado para aprendizado, para uma demanda do presente não é a mesma coisa que a relação entre passado, passado, presente e futuro.

Reconhecer a relação do passado, presente e futuro é reconhecer que não há interrupção entre um momento e outro, mesmo havendo distinção entre cada um desses recortes temporais.

Assim, no total dos 43 questionários, em 12 apareceu tacitamente a relação existente entre passado, presente e futuro, ou seja, essa ligação foi apresentada como fundamental para a explicação sobre passado.

CONCLUSÃO

Com os teóricos que referenciaram as discussões sobre formação compreendeu-se que a formação de professores nas universidades brasileiras, as condições de trabalho e a valorização da profissão, instrumentalizadas pelas políticas curriculares nacionais, ainda precisam avançar no sentido de repensar a escola e sua função social no âmbito dos

Kasmareck, 2005. O passado para estudantes de Educação Física.

conteúdos. Da mesma forma, foi possível constatar algumas mudanças em diretrizes, pareceres e conseqüentemente, nas propostas pedagógicas que organizam a licenciatura em história. Mas é preciso ponderar que apesar dos últimos esforços, a exemplo da Resolução CNE/CP de nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, o número de horas destinadas às atividades profissionalizantes na licenciatura de história, ainda não impactaram significativamente a formação acadêmica da área.

No Brasil, constatou-se que a formação do professor de História ao longo do tempo, não referencia uma aprendizagem ou uma formação da consciência histórica. Os currículos dos cursos de História falam na formação de um profissional capacitado para a docência em História, um profissional com perfil crítico, mas para conduzir um processo dessa dimensão, baseado nas histórias de vidas de outras pessoas, outros grupos, em fim uma sociedade que como ele está em constante movimento, eterna construção.

A Educação Histórica corresponde a um campo de pesquisa que objetiva pensar a aprendizagem histórica no ambiente escolar, pautando-se em pressupostos oriundos da epistemologia da história, diferenciando-se da maioria das outras abordagens que preferem pressupostos psicológicos ou pedagógicos. Um novo paradigma incorpora o trabalho com conceitos importantes para a aprendizagem histórica.

Oakeshott (2003) diz que a história é uma experiência complexa, concebida num sistema de eventos passados, num mundo onde partes distintas se relacionam dialogicamente. Este diálogo é sempre um movimento dinâmico e que não tira ninguém de seu lugar de origem, ou seja, do presente. O autor distingue o passado em passado prático e passado histórico, cabendo ainda, algumas subcategorias, dentro dessas categorias. Com as análises dos questionários observou-se que tanto o passado prático quanto o passado histórico aparecem nas respostas dadas.

Ainda, algumas pesquisas mostraram conexão entre as questões que envolviam o conceito de passado e a forma de explicar o conceito de passado a outras pessoas. Complementarmente, houve divergência significativa na compreensão a respeito de considerações sobre consciência histórica e concepção de passado.

Kasmareck, 2005. O passado para estudantes de Educação Física.

REFERÊNCIAS

BARCA, I. Educação Histórica: vontades de mudança. In: **Educar em Revista**. Curitiba, nº 42, p.52-17, 2011.

BITTENCOURT, C.M.F. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção Docência em Formação – Série ensino fundamental).

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 01/2002. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. 2002.

CNE. **Resolução CNE/CP 2/2002**. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.

LEE, P. Literacia histórica e história transformativa. In: **Educar em Revista**. (Curitiba). Brasil, n. 60, p. 107-146. Abr/Jun, 2001. p. 107-146.

LEE, P. Em direção a um conceito de literacia histórica. **Educar em Revista**. Especial. Dossiê: Educação Histórica. Curitiba, Editora UFPR, p. 131-150, 2013.

MARTINS, E. R. **Teoria e filosofia da história**. Contribuições para o ensino de história. Curitiba: W.A., 2015.

OAKESHOTT, M. **Sobre a História**. Rio de Janeiro: Topbooks/Liberty Fund. 2003.

RÜSEN, J. Aprendizado histórico. In: SCHMIDT, M. A.; BARCA, I.; MARTINS, E. R. (Orgs.). **Jörn Rüsen e o ensino de história**. Curitiba: Editora UFPR, 2010. p. 41-49.

RÜSEN, J. **Razão histórica: teoria da história: os fundamentos da ciência histórica**. Brasília, DF: Editora da Universidade de Brasília, 2001.

ZAMBONI, E. **Orientações Metodológicas no currículo e na docência do ensino de história no Brasil**. Ágora, Santa Cruz do Sul: v. 4, jan./dez., p.7-22, 2005.